

FERRAMENTAS METODOLÓGICAS NA APLICAÇÃO DA GEOGRAFIA: UTILIZANDO O CONTEÚDO DA REGIONALIZAÇÃO BASEADO NA VIVÊNCIA DO EDUCANDO

Autor (1) João Paulo Teixeira Viana; Co-autor (1) Maria do Socorro Pessoa da Fé; Co-autor (2) Joseane Maria de Araújo; Orientador; (4) Maria Cristina Cavalcanti de Araújo

Instituto Federal do Rio Grande do Norte – E-mail autor1: jpviana25@yahoo.com

Instituto Federal do Rio Grande do Norte – E-mail Co-autor1: socorropessoafe73@gmail.com

Instituto Federal do Rio Grande do Norte – E-mail Co-autor2: joamara@yahoo.com.br

Instituto Federal do Rio Grande do Norte – E-mail Orientadora 2: cristina.cavalcanti@ifrn.edu.br

Resumo: O presente trabalho visa o desenvolvimento de novas abordagens no que tange os conteúdos da ciência geográfica para o ensino médio. Dentre estes o processo da regionalização é um componente curricular presente nas series iniciais do nível médio, entretanto como nova meio didático pautado na percepção do educando como forma primordial no processo de ensino-aprendizagem na escola. A geografia enquanto seu objeto de estudo tem o espaço como o centro de todos os acontecimentos sociais, políticos e econômicos, onde a regionalização surge no contexto da necessidade do homem de demarcar e orienta-se dentro de uma unidade distinta. Partido desse contexto, o trabalho tem seu desenvolvimento dentro da disciplina de geografia, na temática de regionalização do espaço geográfico, onde enquanto docente no uso de práticas tradicionais corriqueiras, utilizando como principal instrumento o livro didático como norteador no andamento da disciplina em que tinham por objetivo compreender o processo de regionalização do Brasil e do Mundo, apresentado conceituações e aspectos inerentes ao tema, bem como na utilização de recursos audiovisuais como vídeos e apresentações em slides. Entretanto a forma didática empreendida na turma não obteve êxito, mas criou-se questionamentos dos educando, dentre elas “Qual a necessidade de saber a organização dos continentes para nossas vidas”, partido desta indagação, enquanto docente a meios a tantas barreiras no dia a dia da educação brasileira, foi necessário parar por um momento e problematizar como poderia mudar a abordagem utilizada, fazer da geografia um campo mais humano no que tange o processo de ensino-aprendizagem, quais meios específicos poderia utilizar e o principal, qual seria objetivo central nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Regionalização, Educando, Geografia

INTRODUÇÃO

O trabalho traz à tona um objeto de grande importância para o âmbito acadêmico que é a construção novas abordagens de aprendizagens com relação a figura do educador como figura central entre o conhecimento empírico e respectivamente sistematizado.

Com isso, objetiva relatar o processo de construção de uma nova abordagem na aplicação do conteúdo de regionalização do espaço geográfico para alunos do 1º ano do ensino médio em uma escola pública estadual. No que tange o desenvolvimento do relato de experiência na aplicação da nova abordagem foi usado o conhecimento empírico do educando de forma construtivista, na medida que o saber era moldado a partir das descobertas e problematizações. A escolha pela temática se justifica mediante a grande relevância no que diz respeito às dificuldades dos alunos

das escolas públicas de nível médio no que tange a compreensão do espaço geográfico em temas como cartografia e regionalização, além disso, a forma de lecionar o conteúdo é outra problemática, pois nem sempre visa o espaço local vivido, neste sentido é mostrar uma nova roupagem, pautada na percepção do educando. Outro fator importante é a dificuldade dos discentes em compreender os conteúdos teóricos com sua realidade vivida no dia a dia.

A pesquisa se desenvolve a partir de um relato de experiência ocorrido na disciplina de Geografia, onde tem o autor deste trabalho como docente em formação. Deste relato surgiu novos vieses, planos e projetos utilizando os principais autores do espaço geográfico, bem como do chão da escola. Contudo será necessário compreender as dificuldades enfrentadas por estes discentes com relação a geografia como disciplina obrigatória do componente curricular, da necessidade do professor em se reinventar e saber a hora de mudar seu planejamento e por fim como se desenvolveu o relato de experiência e as novas metodologias utilizadas na compreensão do espaço geográfico.

A educação escolar representa uma atividade de intenso trabalho, tendo início a base familiar e mais tarde a figura da escola no que tange o processo de formação social. O ensino é uma maneira de se chegar à aprendizagem, ou seja, o aluno não aprende se não obtiver um estímulo ou uma orientação acerca dos deveres da vida cotidiana. É um norteador importante que vai moldando o discente ao longo de sua jornada escolar.

Na Ciência Geográfica a principal dificuldade encontrada é aproximar a realidade para o chão da escolar, trazer aquilo visto no jornal, na televisão como exemplo prático nos conteúdos abordados, colocar em pratica uma abordagem que tenha significado e com isso consiga construir uma teia de conhecimento que possibilite a interpretação dos fatos.

A geografia enquanto seu objeto de estudo tem o espaço como o centro de todos os acontecimentos sociais, políticos e econômicos, a regionalização surge no contexto da necessidade do homem de demarcar e orienta-se dentro de uma unidade distinta. Segundo Haesbart (2005, p. 02) “Regionalizar, no seu sentido mais amplo e relacionado a uma de suas raízes etimológicas, enquanto “recortar” o espaço ou nele traçar linhas, é uma ação ligada também ao sentido de orientar.

Partido deste contexto, o trabalho tem seu desenvolvimento dentro da disciplina de geografia, na temática de regionalização do espaço geográfico, onde enquanto docente utilizando o livro didático como principal norteador da temática, tinha por objetivo compreensão do processo de regionalização do Brasil e do Mundo, assim, apresentado conceituações e aspectos inerentes ao

tema, além da utilização de recursos audiovisuais como vídeos e apresentações em slides.

Entretanto a forma didática empreendida na turma não obteve êxito, mas criou-se questionamentos dos educando, dentre elas “Qual a necessidade de saber a organização dos continentes para nossas vidas”, partido desta indagação, enquanto docente a meios a tantas barreiras no dia a dia da educação brasileira, foi necessário parar por um momento e pensar como poderia mudar a realidade, fazer da geografia um campo mais humano no que tange o processo de ensino-aprendizagem, quais novas abordagens poderia utilizar e o principal, qual seria objetivo central nesse processo. Partido da citação a seguir de Freire (2007, p. 44) que serviu como um norte na construção dessa nova abordagem.

Freire (2007, p. 55), traz em um dos seus postulados algo bastante significativo para a construção de novas metodologias, “onde ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos algumas coisas. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”. Onde errar faz parte e é necessário na construção de novas possibilidades e que consiga visualizar todos os horizontes possíveis.

Assim, baseado no educando como principal autor, foi criado um projeto, baseado da percepção do educando com relação ao seu espaço geográfico vivido.

Contudo, foi dividido a turma de 25 discentes em grupos temáticos, sendo política, social, econômico, rural, ambiental e cultural os eixos a seres desenvolvidos, cabiam a cada discente em grupo ir até os diversos espaços da cidade de Taipu, onde deveriam entrevistar, fotografar e pesquisas fatos e históricas que caracterizavam aquela temática.

O objetivo central seriam a construção de cartazes fotográficos do espaço geográfico do município de Taipu, onde deveriam apresentar e expor para a comunidade escolar no pátio de eventos, com a finalidade e mostrar para os presentes o espaço taipuense a partir de uma outra visão, sendo olhar do discente.

Em seguida, para finalizar o projeto, foi construído uma maquete que visava a orientação cartográfica e o processo de regionalização, no intuito de apresentar na I Feira de Ciências da 5º DIREC, no qual seriam escolhidos os melhores trabalhos para serem apresentados na etapa estadual, sendo um dos três escolhidos.

Depois desta apresentação, a maquete ficou exposta na prefeitura municipal da cidade de Taipu, na qual os discentes se reversavam com a finalidade de explicar para os cidadãos taipuenses a proposta do projeto, bem como a dimensão do conhecimento produzido a partir destes.

METODOLOGIA



Como recursos metodológicos foi utilizado a vivência do autor como potencial docente da disciplina de geografia dentro da turma de nível médio, bem como, referências bibliográficas que serviram de grande base para a construção deste artigo, desde ao saudoso Paulo Freire e Vida De La Blache.

RESULTADOS

Dentre os principais resultados através do objetivo principal, que foi o de mostrar aos educandos novas formas de compreender o espaço geográfico vivido, a partir do processo de regionalização da cidade de Taipu-RN. A atividade possibilitou aos educandos um novo olhar de compreender o espaço geográfico, sendo este pautado no conhecimento vivido, do dia a dia, do olhar do educando, construído a partir de algo que por vezes já sabemos e que pouco damos importância para a nossa formação enquanto indivíduos, uma importante ferramenta dentro de um espaço territorial, com suas relações sociais e percepções.

CONCLUSÕES

Depreende-se assim que a educação brasileira em todos os seus âmbitos e aspectos ainda está em desenvolvimento, entretanto existe problemáticas a serem combatidas no chão da escola e o professor é a figura principal na quebra desses paradigmas.

A dinâmica foi bastante positiva e elogiada pelo os discentes, onde diziam que não imaginava conhecer a cidade a partir de simples imagens e que essas passavam o processo de regionalização da cidade de Taipu.

Enquanto docente em formação, identifiquei o quanto é notório não negar aquilo trazido pelo os discentes para dentro da sala de aula e muito menos descartar seu conhecimento, mas faz-lo de um diamante bruto e precioso e lapida-lo constantemente, até que ele possa saber que o conhecimento não se perde, mas se refaz se constrói.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. *Região: A tradição geográfica*. IN: CORRÊA, Roberto Lobato (org). *Trajetórias Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 183-196.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

HAESBAERT, Rogério. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. ANTARES, n° 3 – Jan/jun 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 9ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994. MELO, Alessandro de; URBANETZ. S. Terezinha. Fundamentos de didática. Curitiba: Ibepex, 2008.

SANTOS, Milton. Metamorfose do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

Silva, Maroni Maria da Conceição. Silva, Crislândia Ribeiro da. Silva, Rosilda Pereira da. Silva, Lineu Aparecido Paz. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 7º ANO DA U.E. FLORISA SILVA EM CANTO DO BURITI-PI. Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia Florianópolis, v. 1, n. 2, out. 2014

VIDAL DE LA BLACHE, Paul. La France de l'Est (Lorraine-Alsace). Paris: Armand Colin (1982).